SERMAM
DOS SS. APOSTOLOS
S. SIMAÕ
&
S. JUDAS,

COMPOSTO

Pelo Padre Mestre Frey Gabriel da Purificaçaõ, Monge de S. Jeronymo, & Professo do Real Convento de Belem, olim Prior do Convento de Nossa Senhora do Espinheyro na Cidade de Evora; Lente de Theologia Moral no Convento de Belem, & segunda vez Visitador Gèral de sua Religiaõ.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1700.

Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.

Joan. 15.

ESTEJAMOS hoje, fieis, a dous Santos, que foraõ os doas diamantes mais vistosos, que adornáraõ a Militante Igreja; as duas pedras mais preciosas, que se lançáraõ na Igreja para fundamento de nossa Fè; porque hum confessou a Remissaõ dos peccados, & outro a Resurreiçaõ da carne; que por isso daquellas pedras, de que se compoem a Cidade do Ceo, que vio o Evangelista, se aplica a estes illustres Santos, a Simaõ a pedra chamada Achates, a Thadeo a pedra chamada Jacinto; aquella de cor verde semeada de pontas de ouro, em que nos dá a esperança do perdaõ: *Remissionem peccatorum*: esta de cor do Ceo, em que nos promete vestirmonos da incorruptibilidade do mesmo Ceo pela resurreiçaõ da carne: *Carnis resurrectionem*, que saõ os dous artigos, que confessàraõ estes dous Santos: estas foraõ as pedras mais preciosas do fundamento de nossa Fé, Achates, & Jacinto. Festejamos finalmente a dous Irmãos taõ parecidos nos effeitos, taõ semelhantes nos affectos, que foraõ ambos os dous Castor, & Pollux do amor, aos quaes dandòlhes a natureza dous corações, & duas almas distintas, o amor os fez viver a ambos com hum só coraçaõ, & com hũa só alma; & quando a natureza naõ pode deixar de os dividir em dous, em hum os converteo o amor; pois Santos taõ grandes, era força, que o amor os convertesse em hum, para terem o realce de unicos. Com razaõ assiste Deos sacramentado á sua celebridade, porque se ambos viveraõ em vinculo de amor taõ unidos, he força, que lhes assista Deos sacramentado, com o vinculo da uniaõ que reconhecemos naquelle Sagrado Mysterio: *Qui manducat meam carnem, in me manet, & ego in illo*: & se aquelle Sacramento he Sacramento de amor, & se todo o Evangelho saõ

faõ de amor preceitos: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem*; nesta universidade de amor veremos laureados os nossos illustres Santos. Exponhamos o Evangelho.

Hæc mando vobis, ut diligatis invicem Discipulos meus, (diz Christo) estas saõ as cousas que vos mando, & he, que vos ameis hũs aos outros. Oh que imperio taõ brando Oh que mando taõ suave, pois se cifra em amor todo este poder, & todo este mando: *Mando ut diligatis!* Ao tempo em que reynava o Amor, chamáraõ os Poetas idade de ouro, depois veyo a idade de prata, em que reynou o interesse, agora he a idade de ferro, em que parece que reyna só a violencia, & a força. Idade dourada devia de ser a de Christo, pois quando manda com imperios: *Hæc mando vobis* mostrã que não reyna em elle mais que o amor, *ut diligatis invicem*; mas pergunto: Para que manda como Senhor, *Hæc mando vobis*, o que pudera pedir como amigo? Para que se veste de magestade, & de imperio, quando nos adverte que amemos? Oh naõ vem que Christo manda para aproveitamentos nossos, *ut diligatis invicem*? pois vistase de imperio, & de magestade, quando o que manda saõ interesses nossos. Os Principes do mundo, quando mostraõ o mando, & magestade, he em ordem a seus interesses; Christo quando se veste de magestade, & de poder, he para solicitar nossas melhoras: lá se vestio Deos em hũa occasiaõ de honra, & de magestade: *Dominus regnavit, decorem indutus est*; & para que, ou porque se veste de magestade? Porque fabricou a terra: *Etenim firmavit orbem terræ*: pois tambem naõ fabricoa os Ceos? Sim: pois porque naõ mostra essa magestade, quando forma os Ceos, & mostra todo esse poder, quando fabrica a terra? Oh naõ vem que os Ceos eraõ interesses proprios seus: *Cœlum cœli domino*, & a terra era beneficio nosso: *Terra autem dedit filijs hominum*? Ah sim? pois quando trata de seus interesses, naõ diga, que se veste de magestade; quando trata de nossos aproveitamentos, entaõ mostre toda a sua grandeza: *Dominus regnavit*: por isso quando hoje trata de nosso aproveitamento, mandanos amar huns aos outros, *ut diligatis invicem*; entaõ mostra toda a magestade, & todo o poder: *Hæc mando vobis*.

Si odit vos mundus, scitote quia me priorem odio habuit: Discipulos meus, se o mundo vos aborrece, sabei que primeiro a mim me aborrecèraõ, & se eu fui o primeiro que me expuz por vòs a este trabalho, *me priorem*, expondevos vòs tambem a este trabalho por amor de mim. Oh que bom Principe, pois ás palavras com que manda, *Hæc mando vobis*, ajunta o exemplo com que persuade, *me priorem*! Manda Christo a os discipulos que se amem, *ut diligatis*, mas primeiro elle os amou, *prior di-*

lexit

lexit vos; manda, que se exponhaõ ao odio dos que o aborrecem, & primeiro se expoz elle a este odio, *me priorem odio habuit*. Oh que pouca violencia tinha este preceito, & esta ley, quando o mesmo que a punha se tinha sugeitado à sua violencia! Oh que suave he a ley, quando aquelle que a poem, se sugeita à mesma ley! Que por isso aquella espada, que sahia da boca do Anjo, que vio o Evangelista, era de duas pontas: (como querem muitos Expositores) *Ex utraque parte acutus*; porque como esse Anjo representava a hum legislador, & essa espada representava a ley, que promulgava com a boca, avia de ser de duas pontas, para mostrar que se a ley tem hũa ponta que molesta àquelle a quem se dá, ficasse tambem outra ponta na boca do mesmo que a dà; porque se a ley he penosa, tenha o legislador tambem a pena dessa ley; por isso Christo adverte, que primeiro padeceo este odio: *Me priorem odio habuit*, para que os seus sentissem menos violencia no preceito.

Se vòs fereis do mundo, (diz Christo) o mundo vos amàra, mas porque eu vos escolhi para fereis Principes da Igreja, por isso o mundo vos aborrece: *Ego elegi vos de mundo, propterea odit vos mundus*. Pois porque se aventejàraõ os Apostolos no lugar, & nos merecimentos, por isso o mundo os hade aborrecer? Sim; que o mundo sempre condena a padecer, a quem com luzimento sabe brilhar. Porque Joseph sonhou estrellas, & sonhou venturas, por isso teve taõ pouca ventura com a estrella; & o mesmo foi sonhar luzimentos, que verse no Egypto em prizões; que o mundo sempre empregou as suas razões do odio, a quem conheceo com ventajas nos luzimentos.

Lembraivos do que vos disse, (continua Christo) & he, que o servo naõ he maior que o senhor: *Non est servus maior domino suo*; & naõ disse Christo que sendo Senhor, era maior que elles. Oh que bom documento para Principes, & para Prelados! que postos na dignidade, imaginão aos inferiores de mais vil materia que a sua, & daqui nascem as mais certas ruinas. Aquella estatua de Nabuco arruineu, porque a cabeça era de ouro, & os pès de barro; na cabeça estava significado o Rey, nos pès os vassallos; & Principe que se considera de ouro, & os vassallos de humilde barro, oh que hade arruinar semelhante Principe; Rey que naõ cuida que he da mesma materia, que os vassallos, he Rey que hade acabar feito pedaços, como acabou esta estatua. Por isso Christo, que he verdadeiramente Rey, naõ diz aos Apostolos que saõ menos, nem elle mais, mas só diz que naõ saõ maiores: *Non est maior domino suo*, parece ainda que grande admite com os inferiores igualdade: & supposto que naõ sois mayores que eu, se a mim me persegui-

feguiraõ fendo Senhor, fendo grande, tambem a vòs vos haõ de perfeguir: *Si me perfecuti funt, & vos perfequentur.* Que parece que está posto em razaõ, que padeçaõ os vaffallos., quando o Principe padece; porque fempre haõ de fer os eclipfes para o Sol, he razão que padeção tambem as eftrellas, quando o Sol padece. Temos expofto o Evangelho, paffemos agora aos difcurfos.

Hũa lição de amor temos hoje no Evangelho: *Hæc mando vobis, ut diligatis invicem.* Efte preceito de amor guardáraõ os noffos Santos á rifca, porque fe amárão tanto hũ ao outro, que fenão dividiraõ nunca no amor; porque as obras de hum, erão as obras de outro, ambos obrárão as mefmas maravilhas, & os mefmos prodigios, ambos deraõ em hum tempo, & em hum mefmo dia a vida por Chrifto; que parece que a vida de hum era a vida de outro; porque he proprio do amor fazer que fendo as vidas diftintas, fejão hũa fó vida por amor.

No Cenaculo eftava Chrifto, quando fallando da trayção de Judas, diz o Texto que o mefmo Chrifto fe turbou: *Cum hæc dixiffet, turbatus eft Jefus*; & o mefmo Texto diz que nefta occafiaõ cahio o Evangelifta como defmayado fobre o peito de Chrifto: *Recubuit fupra pectus Domini*: pois que myfterio tem, que quando Chrifto tem turbeções, tenha o Evangelifta defmayos? Ora notem. De que nafcem as turbações? da fraqueza do coração? Ah fim? pois turbefe o coração de Chrifto, defmaye o Evangelifta, *Recubuit*, porque vive deffe coração de Chrifto; porque as turbações de Chrifto hão de fer defmayos do Evãgelifta; porque como vivião ambos de hũa alma, & de hum coração, por amor, & por affectos, por iffo hum defmaya, quando o outro fe turba; porque he proprio do amor fazer, que fendo as vidas diftintas, fejam hũa fó vida por amor; por iffo quando fe turba Chrifto, defmaya o Evangelifta.

Tenho reparado, que deftruindo o demonio a Job, & matando todos feus filhos, todos feus gados, & deftruindo todos feus bẽs, não empregaffe efta furia na molher de Job. Pois que razão haverá para que empregando o demonio toda a fua fanha em todas as coufas de Job, fó na molher lhe não tocaffe? Oh não vem que teve o demonio preceito de Deos, que tocando em todas as partes de Job, fó na alma lhe não tocaffe: *Verumtamen animam illius ferva*? pois por iffo lhe não toca na molher. Pois pergunto? A molher he alma de Job, para que dizendolhe Deos que lhe não tocaffe na molher, lhe diffe que lhe não tocaffe na alma? Sim; porque como pelo vinculo do matrimonio, & do amor foffem ambos hũa alma, como diz hum Author: *Cum ergo Jobi, & uxoris jure matrimonij fit una vita*; oh que vivendo Job com vinculo de

amor

amor com sua esposa, vinha esta união a fazer que sendo duas, vivessem de hũa só alma: *Animam illius serva*; que he proprio do amor fazer que sendo as vidas distintas, sejão hũa só vida por amor.

A melhor prova disto a temos no Diviníssimo Sacramento do altar. Fallando Christo deste Sacramento, diz: *Sicut misit me vivens Pater, & qui manducat me, vivit propter me*. Quem me chega a receber sacramentado, vive minha propria vida: *Vivit propter me*; pois se saõ duas vidas distintas, a de Christo, & a do homem, como no Sacramento vive o homem a mesma vida de Deos? Oh naõ vem que he este Sacramento de amor: *Sacramentum excellentissimæ charitatis*? pois neste amor ha de fazer tão unida a vida do homem com Christo, que ha de parecer hũa mesma vida, a vida de Christo, & a vida do homem; porque he proprio do amor, fazer que sendo as vidas distintas, seja huma só vida por amor. Bem digo eu logo, que os nossos Apostolos guardárão à risca este preceito do amor de Christo: *Ut diligatis invicem*, porque erão tanto hum coraçaõ, & hũa alma por amor, que só se distinguiáo nos corpos, mas não se distinguiaõ nas almas.

Hæc mando vobis, ut diligatis invicem. Vejo que começa Christo este mandato por amor, & que acaba fallando no odio: *Quia odio habuerunt me gratis*; pois a que effeito quando Christo está dando liçóes de amor, *ut diligatis*, faz menção do odio? O fallar Christo no odio em o mesmo tempo, em que está ditando lições de amor, foy para mostrar que as finezas do amor, não saõ finezas á vista da correspondencia do amor, & só o saõ á vista das sem-razões do odio; este he o amor, que Deos mais estima, & esta foy hũa das principaes finezas dos nossos Apostolos; que parece, que por esta razaõ se canta este Evangelho em dia de sua festa, em que se trata do amor á vista de tanto odio; porque só elles, entre todos os Apostolos, forão os que melhor observáraõ esta ley do amor; esmerárão-se os nossos Apostolos no amor, não só dos que os amavão, senão tambem dos que os aborreciaõ. Prova se isto com o que succedeo com hũs Magos, que pertendiaõ a morte dos nossos Santos; aos quaes Magos querendo-os mandar matar hum Rey, os Apostolos intercedèrão por elles, sendo elles seus capitaes inimigos. Oh que isto não só he amor á vista do mesmo amor, mas he exercitar o amor á vista do mesmo odio. Deduzamos hum pensamento, & he, que se nos mais Apostolos este amor para com os amigos, os fazia amigos de Deos; aos nossos Apostolos este amor á vista do mayor odio, os fazia lograr attributos de divinos.

Chegaõ os irmãos de Joseph ao Egypto com a occasiaõ de buscar trigo, poemse diante da presença de Joseph seu irmão, o qual conhecendo-

cendo-os a elles, elles naõ conhecèrão a Joseph: *Et tamen fratres ipse cognoscens, ipse non est cognitus ab eis.* Pergunta Filo Hebreo, porque vendo os irmãos a seu irmão Joseph, o não conhecem no rosto, nem no semblante? E responde, que Deos lhe mudára o rosto em hũa figura quasi divina, em hũa especie de deidade: *Deus vultum ejus mutavit in augustiorem speciem.* Peregrina, & prodigiosa mudança de rosto em Joseph faz Deos: de maneira que á vista dos irmãos resplandece em Joseph hũa augusta magestade, hũa fermosura quasi divina? Mas porque razaõ quando Joseph falla cõ seus irmãos, ostenta Deos esta transformaçaõ, & passa o rosto de Joseph a hũa especie tão levantada, que parecia hũa imagem da divindade? O mesmo Filo dá a razão: *Non elatus potestate de vindictæ occasione cogitavit.* Reprimio Joseph a ira do aggravo de seus irmãos, naõ lhes tornou aggravos pela injuria, antes lhes tornou beneficios pela offensa; pois que muito que o rosto de Joseph se mudasse em especie de divino? Porque tem muito de divino, quem á vista do mayor odio executa o mayor amor; porque he proprio da divindade executar o mayor amor á vista da mayor offensa.

Si mundus vos odit, scitote quia me priorem odio habuit. Se o mundo vos aborrece, (diz Christo) sabey que primeiro a mim me aborreceo. Parecè que em estas palavras duvida Christo, se o mundo aborrece aos seus Discipulos: *Si odit vos mundus*; pois duvida Christo se o mundo aborrece aos seus? Assim o dá a entender: porque mais vos obriga o odio pelo que vos serve, do que o amor pelo que vos descuida: o amor temvos descuidado, o odio tem-vos vigilante; & mayor serviço vos faz, quem vos maltrata com o odio, do que quem vos obriga com o amor.

A Rebeca lhe revelou Deos, que o irmão mayor Esau, havia de servir ao menor Jacob: *Maior serviet minori:* eu naõ sey que serviços fez Esau a Jacob, antes lhe solicitou sempre aggravos, vinganças, & perseguições: pois como diz Deos que o mayor servirá ao menor? Santo Agostinho: *Serviet minori non obsequendo, sed persequendo.* Servio perseguindo-o. Pois isto he serviço? chamaralhe eu odio. Oh naõ vem, que Esau era figura do mundo? Ah sim? pois mais servia o mundo a Jacob quando o aborrecia, do que quando o amava o mundo; que o amor cativavos como senhor, o odio servevos como escravo.

Dizia o Apostolo S. Paulo fallando com certos homẽs: *Si esurierit inimicus tuus, ciba illum.* Se o vosso inimigo tiver fome, sustentay-o, & daylhe de comer. O comer he certo que se dá aos criados, pois como manda S. Paulo dar de comer aos inimigos: *Si esurierit inimicus tuus, ciba illum?* Oh que manda Saõ Paulo dar de comer aos inimigos, por-

porquè o inimigo com odio, nos serve como se fora nosso criado, & se ao criado, que nos serve, se sustenta, por isso fazendonos o inimigo o mayor serviço, lhe manda dar Saõ Paulo o sustento como a criado: *Ciba illum*; porque se o amor mais nos cativa, he certo, que o odio mais nos serve. Por isso quando Christo falla com seus Discipulos, parece que duvida se o mundo os aborrece: *Si odit vos mundus*; porque parece que neste odio nos faz o mayor serviço.

Mas pergunto: como fallando Christo com o nosso Apostolo neste preceito: *Hæc mando vobis*, no mesmo tempo que o obriga a razão do amor, lhe adverte a sem-razão do odio: *Si odit vos mundus*? Oh que nestas palavras inculca Christo ao nosso Apostolo o mayor tormento, que havia de padecer; porque não ha mayor tormento, que haver de satisfazer aos carinhos do amor, quem ao mesmo tempo se vè maltratado das sem-razões do odio. Ameaçava Esau a seu irmão Jacob com a morte, & dizia: Viráõ os dias dos lutos de meu pay Isaac, & entaõ hey de empregar todos os rigores de minha ira em meu irmão Jacob, traçandolhe sua morte: *Venient dies luctus patris mei, & occidam Jacob fratrem meum.* O em que reparo he, que Esau tratasse desta vingança, nos dias que Jacob andasse occupado com os lutos da morte de seu pay: *Venient dies luctus patris mei.* Pergunto assim: O dia, em que se vestem os lutos pellas mortes dos pays, naõ he o dia, em que se fazem as mayores demonstrações do amor? Sim: pois como Esau guarda para esse tempo a vingança de seu irmão? Oh que nisto consistio a mayor tyrannia de Esau. Via Esau, que nos lutos da morte do pay, estava obrigado Jacob a satisfazer às razões do amor, & neste mesmo tempo lhe traça a vingança, para satisfazer às sem-razões do odio; oh que isto foy para Jacob o mayor serviço, que lhe podia fazer o odio de Esau. Que não ha mayor tormento, que haver de satisfazer aos carinhos do amor, quem se vè embaraçado com as sem-razões do odio. Aborrecia o mundo ao nosso Santo: *Si odit vos mundus*, & embaraçado o nosso Santo com este odio, no mesmo tempo satisfazia às obrigações do amor, *ut diligatis*: oh que isto foy para o nosso Apostolo o mayor tormento. No Sacramento faz Christo memoria de suas penas: *Recolitur memoria passionis ejus*. Pois hũ Sacramento de vida ha-se de dar cõ as lembranças da morte, & dos tormentos? Oh não vem, que a este Sacramento se chegão bõs, & máos: *Sumunt boni, sumunt mali*? pois se neste Sacramento, ao mesmo tempo, se obriga Christo dos que chegão com amor, & se vè maltratado dos que chegão com odio; oh que ha de ser Sacramento de penas, porque chega no mesmo tempo a corresponder aos carinhos do amor, & sofrer as sem-razões do odio.

Si de mundo fuissetis: Se vòs foreis do mundo, (diz Christo) o mũndo vos amára, mas porque vòs não sois do mundo, por isso o mundo vos aborrece. Aborrecia o mũndo aos nossos Apostolos, porque os nossos Apostolos não erão homẽs do mundo, parece forão mais do Ceo, que da terra, foraõ homẽs mais divinos, que humanos. E em que mostrárão os nossos Apostolos este ser divino? Em que querendo o Rey de Babylonia dar a morte aos Mágos, inimigos dos nossos Apostolos, elles intercedérão por elles, que lhe desse a vida, perdoando os aggravos a seus inimigos; & perdoar o aggravo ao inimigo, fez como divinos aos nossos Apostolos; porque quem perdoa aggravos, tem razões de divino.

Transfigurase Christo em o Thabor, brilhando seu rosto como o Sol, ficando seus vestidos alvos como a neve; & quando vestido desta magestosa pompa, soa a voz do Pay, em que o dá a conhecer por seu muito amado Filho: *Hic est Filius meus.* Vamos agora de monte a mõte; do monte Thabor ao monte Calvario. Està Christo em este monte com tanto desluzimento de sua magestade, & alli se queixa de seu Eterno Pay: *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Pois pergunto assim: Como no Thabor se emprega o Pay todo em o publicar por Filho, & como se esquece de lhe dar este titulo em a Cruz? No Thabor Christo se via em luzes de gloria, não necessitava de testimunho do Pay, para se dar a conhecer por seu Filho. No monte Calvario era necessario este testimunho, para ser conhecido por Filho seu, porque alli se via abatido, & desprezado: pois porque o não califica por Filho no Calvario, assim como o calificou no Thabor? Responde hum Douto: *Quia pro inimicis interpellat, paterno in Cruce non indiget testimonio.* Naõ vem, (diz o Apostolo) que na Cruz pedio Christo perdaõ ao Pay pelos inimigos: *Pater ignosce illis?* Ah sim? pois no Thabor dè testimunho, que he seu Filho; porèm no Calvario, para dar testimunho de que he Filho de Deos, & he Divino, bastava que perdoasse aos inimigos. Perdoou o nosso Santo aos Magos seus inimigos, quando o Rey lhe queria dar a morte, oh que nisto adquirio creditos de divino, & nisto pareceo, que não era homem da terra, senão homem do Ceo; que não era homem do mundo: *Si de mundo fuissetis.*

Naõ era com effeito o nosso Apostolo do mundo, porque não estimava do mundo as honras, nem temia do mundo os desprezos: hõrava-o ElRey de Babylonia, & desprezava o Santo estas honras: offendiaõ-no os Magos, & desprezava o Santo estas offensas: oh como andava acertado o nosso Santo! porque honras do mundo não se haõ de estimar, nem os trabalhos do mundo se haõ de temer. E a razão

he; porque como o mundo he taõ inconstante, por isso no mundo naõ ha felicidades que durem, nem trabalhos que permaneçaõ.

Usque modo non petistis quidquam: (diz Christo a seus Discipulos) Discipulos meus, atè agora me naõ pedistes nada, pedi, & recebereis. Estas palavras se encontraõ com hum Texto da Escritura, que diz que Diego, & Joaõ pediraõ a Christo dous lugares, hum á sua mão direita, & outro á sua maõ esquerda: *Dic ut sedeant*: pois se estes Discipulos pediaõ estes lugares, como diz Christo que atè agora lhe naõ tem pedido nada: *Non petistis quidquam*? Oh naõ vem, que pela maõ direita de Christo estaõ entendidas as prosperidades, & na maõ esquerda as adversidades? Ah sim? pois pedindo os dous irmãos, hum prosperidades, & outro adversidades, naõ pediraõ nada, porque no mundo naõ ha prosperidades que durem, nem adversidades que permaneçaõ.

Transfigurase Christo em o Thabor em luzes de gloria, quando Pedro namorado daquellas luzes, pede a Christo a permanencia dessas glorias: *Domine, bonum est nos hic esse*. E vejo que hum Evangelista condena de nescio a S. Pedro nesta petiçaõ: *Nesciens quid diceret*. Pois em que esteve aqui a necedade de Pedro! Oh via Pedro a Christo em glorias, & via-o juntamente fallar com Moysés, & Elias de sua Payxaõ: *Loquebantur de excessu*: queria Pedro que Christo se livrasse dessa morte, & possuisse para sempre aquellas glorias; pois por isso foy Pedro nescio, porque nem essas glorias de Christo, por serem glorias do mundo, haviaõ ser permanentes, nẽ essas penas de que tratava, haviaõ de ser constantes, porque he certo, que no mundo naõ ha felicidades que durem, nem trabalhos, que permaneçaõ; por isso o nosso Santo naõ se levantava com os favores do Rey, nem se sobresaltava com as perseguições dos Magos.

Encomenda Deos á Ezequiel a empreza de ir pregar ao Povo, & dizlhe que fosse como diamante, & como pedra da rua: *Ut adamantem, & silicem dedi faciem tuam*. Pois hase de portar Ezequiel como diamante, & como pedra da rua? Sim; que nisto lhe adverti Deos o como havia de ser tratado, hũa vez estimado como o diamante, outra vez desprezado como pedras da rua; mas que elle se naõ rendesse nem ás caricias de o estimarem como diamante, & nem aos desprezos de o terem como pedra da rua. Este mandato, que Deos mandou a Ezequiel, guardou o nosso Apostolo á risca, pois senaõ rendeo ás caricias do Rey, que como diamante o estimava, nem aos aggravos dos Magos, que como pedras da rua o desprezavaõ. Mas que muito que obrasse o nosso illustre Santo desta maneira, se parecia mais homem do Ceo, que da terra? Se parecia mais homem criado na gloria, que nascido no mundo: *Si de mundo fuissetis*?

 Taõ

Taõ pouco de humano teve o nosso Santo, & tanto de divino, que teve particular poder para fazer calar, & emmudecer aos mesmos demonios, os quaes estavaõ metidos nos idolos dos Gentios, & perguntandolhe os idolatras aos idolos, porque naõ fallavaõ, responderaõ, que porque assistia alli o nosso Santo. Nesta maravilha mostrava o nosso Santo o que tinha de divino. De Christo Senhor nosso se sabe, que fez callar demonios: *Obmutesce, & exi ab homine*; & que fez fallar a hũ demonio: *Erat Jesus ejiciens dæmonium, & illud erat mutum*; & diz que fallou o mudo: *Locutus est mutus*. Ora vejaõ, que quando Christo faz fallar a hum mudo, lhe daõ o titulo de Mago: *In Beelsebub principe dæmoniorum ejicit dæmonia*; & quando faz callar demonios, o mesmo demonio lhe dá o titulo de Santo: *Scio quod sit Sanctus Dei*: pois se Christo quando faz callar mudos, lhe daõ o titulo de Santo os mesmos demonios; que santidade seria a do mesmo Santo Apostolo, pois em sua presença se callão os idolos, & emmudecem os mesmos demonios?

Teve em effeito o nosso Apostolo virtude para fazer callar demonios falladores, & para fazer fallar meninos mudos. A hum menino de hum dia nascido fizeraõ fallar os nossos Santos, para testimunha hũa verdade, havendo se levantado hum testimunho a hũ Santo Diacono; & isto fez o nosso Apostolo só com o imperio de sua voz, mandando ao menino, que fallasse; donde parece, que quiz Deos realçasse mais o poder do nosso Apostolo, do que seu mesmo poder divino.

A Jeremias, sendo menino, & naõ tendo voz para fallar: *A, A, A, Domine Deus, ecce nescio loqui, quia puer ego sum*, lhe deo Deos voz. E como lha deo? Tocando com suas mãos na boca de Jeremias: *Ecce tetigit os meum*: & Simaõ sem empregar as mãos nesta maravilha de dar voz a hum menino para fallar, lha deo só com o imperio de suas palavras. Pois para Deos dar voz a hum menino, saõ necessarias mãos: *Tetigit os meum*: & para Simaõ dar voz a hum menino, foy bastante hũa palavra de Simaõ? Sim: que honrou Deos tanto a este Santo, que quiz Deos que realçasse mais o poder do Apostolo nesta maravilha, do que seu mesmo poder divino. Oh excellencia do nosso illustre Santo, a quẽ quiz Deos honrar tanto, que parece quiz que lhe excedesse nas maravilhas.

Na voz, que deu este menino, se incluiraõ os mayores louvores do nosso Apostolo, que como se fora divino, atè dos meninos tinha o nosso Santo aplauso. Quando o Profeta Rey quiz confessar a Deos por grande, & por omnipotente, lhe disse que o louvor o havia ter dos meninos: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti laudem*; & este louvor dos meninos o teve o mesmo Deos por razaõ de seu nome: *Prop-*

ter inimicos tuos. E com que nome se intitula Deos? A Escritura o diz no Exodo: *Deus tuus Zelotes*; pois se o nome de Deos he o mesmo zelo, & por este nome o louvaõ os meninos: *Ex ore infantium propter nomen tuũ*; seja assim louvado pela boca de hum menino, pois tem o mesmo nome de Deos: *Simon Zelotes, Deus tuus Zelotes.*

Com este nome de Deos, que o nosso Apostolo tinha, obrava as mayores maravilhas, obrava os mayores prodigios em beneficio dos homẽs. Naquellas pedras do racional que trazia o Summo Sacerdote no peito, & nas que trazia nos hombros, estavaõ escritos os nomes de todos os filhos de Israel: *Nomina filiorum Israel*; & na testa levava escrito o nome de Deos: *Sanctum Domino*; pois que mysterio tem, que trazendo nos hombros, & no peito os nomes daquelles Patriarchas, trouxesse tambem na testa o nome de Deos: *Sanctum Domino*? Oh que neste nome de Deos que trazia o Summo Sacerdote na testa, o obrigava a trazer no hombro, & no coraçaõ aos filhos de Israel, & empenhado deste nome, obrava as acções mais heroicas; que hum grande nome obriga muito a obrar ao generoso.

Quando Moysés governava o seu povo pelo deserto, lhe prometeo Deos darlhe o seu Anjo, que o governasse neste deserto, & dando Deos a razaõ de o Anjo ser pontual em o favorecer, diz: *Nam nomen meum est in eo.* Eu puz neste Anjo o meu nome para o obrigar a comprir com elle, para que o zelo de guardar a este povo, corresponda ao nome que lhe tenho dado; que quem chega a ter o meu nome, obrigase muito a obrar ao generoso. Tinha o nosso Apostolo o mesmo nome de Deos: *Simon Zelotes, Deus tuus Zelotes*; que muito que obrasse ao generoso, & que como Deos inquirisse por boca de hũ menino o espanto de suas obras: *Ex ore infantium, & lactentium perfecisti Deus laudem propter nomen tuum*?

Resplandeciaõ as faces destes Santos Apostolos com tal virtude, que parece lhe reproduzia Christo a sua semelhança em favorecer aos homẽs. Pelos peccados dos Israelitas mandou Deos hũas serpentes que os ferissem; com esta opressaõ clamou Moysés a Deos misericordia; disselhe Deos, que fizesse hũa serpente de metal, & a puzesse á vista de todos, & os que olhassem para ella sarariaõ: *Aspiciebant, sanabantur.* Explicando Christo a sua morte a Nicodemos, disselhe, que assim como Moysés levantára a serpente no deserto, assim o Filho do homem seria exaltado: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis.* Com que pela boca de Christo se vè ser a serpente sua figura, pois com a sua vista sararaõ os homẽs das mordeduras da serpente. Este privilegio tiveraõ os nossos Santos, porque na

Persia os Sacerdotes dos idolos lhes botáraõ hũas serpentes, & os Santos as aparàraõ na capa, as quaes foraõ morder aos mesmos que as botáraõ. Vendose assim oprimidos, rogárão aos Santos lhes tirassem as serpentes, & lhes sarassem as mordeduras, & sem mais que olharem para os Santos Apostolos, ficáraõ sãos.

Taõ resplandecentes eraõ estas duas pedras preciosas, mais que o Sol era o seu resplãdor, porq̃ assim como á vista do Sol desaparece a escuridade, assim á vista dos nossos Apostolos naõ puderaõ aturar os demonios, que assistiaõ dentro dos idolos, mas antes que estes se fossem, clamáraõ dizendo: Que tendes com nosoutros Apostolos Santos, pois cõ vossa vista somos atormentados novamente? Certo que se estas palavras naõ se soubera foraõ relatadas a S. Simão, & S. Judas, q̃ eu avia de dizer, q̃ eraõ as mesmas, q̃ refere S. Marcos, q̃ outros demonios disseraõ a Christo, porque diz o Evangelista, que com a presença de Christo foraõ de tal sorte atormentados hũs demonios, que lhe disseraõ: *Quid mihi, & tibi Fili Dei altissimi*? Que tendes vòs comigo Filho de Deos altissimo? E proseguem: *Quia venisti ante tempus perdere nos*: porque viesteantes de tempo a perdernos. Quanto a vir Christo antes do tempo ao mundo, mentio o demonio, porque Christo veyo, quando se compriraõ as hebdomadas de Daniel; mas como era tirarlhe o imperio do mundo: *Princeps hujus mundi ejicietur foras*, por isso lhe pareceo ser antes do tempo. Quanto a dizer, que os veyo perder, perdidos estavaõ elles desde a sua sentença, mas era taõ grande a pena que padeciaõ cõ a vista de Christo, que só a esta chamavaõ perdiçaõ: assim do mesmo modo deu Christo poder aos Santos Apostolos, que em sua presença os demonios se achavaõ atormentados, & oprimidos.

Fizeraõ os nossos Apostolos fallar a criança, & tambem calar, porque a perfeiçaõ naõ está só em sempre fallar, nem em sempre calar. O Profeta Isaias queixase porque calou, & o Patriarcha Moysés queyxase porque o manda Deos fallar: Salamaõ diz, que ha tempo de fallar, & tempo de calar: *Tempus loquendi, & tempus tacendi*; mas o melhor Salamaõ nos ensinou quando haviamos de fallar, & quando haviamos de calar. Està Christo diante de Pilatos, & fallou o Senhor a muitas cousas, que lhe perguntou, & tambem em casa de Caifás; porèm em casa de Herodes, não fallou hũa só palavra; em casa de Pilatos perguntavaõ-lhe pela sua doutrina, & acudio pelos que a ouviaõ: *Interroga eos*; porèm Herodes queria perguntar a Christo para se regozijar, & comprazer com a reposta de Christo: assim que os Santos Apostolos só tratáraõ de acudir pelos seus Discipulos, & por sua innocencia, & naõ pela curiosidade dos que queriaõ saber quem fizera o maleficio.

Hum

Hum dos mayores privilegios, que se deraõ a creatura humana, se concedéraõ aos nossos Santos Apostolos; & notem. Pelo peccado de Adaõ ficou toda a creatura humana sogeita á pena de morte: sendo isto assim, Christo Senhor nosso veyo morrer por tomar sobre si a pena do peccado, mas para esse effeito ouve em Christo duas cousas, a primeira, ter vontade de morrer, a segunda, dar poder á morte, & aos seus ministros. Que Christo viesse morrer por sua propria vontade, no lo quiz significar por Isaias: *Oblatus est, quia ipse voluit*: que désse poder á morte, se collige de Ezequiel, que diz que Christo havia de matar a mesma morte: *O mors, ero mors tua*: que fosse dado poder aos ministros da maldade para tirarem a vida a Christo, o disse o mesmo Senhor, quando Pilatos disse a Christo: Naõ me respondes? Naõ sabes que tenho poder para te crucificar, & poder para te livrar? Ao que o Senhor lhe respondeo: Tu se tens poder em mim, esse se te tem dado do Ceo: *Mihi non loqueris? Nescis, quia potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te? Respondit Jesus: Non haberes potestatem adversum me ullam, nisi tibi datum esset desuper.* Com que dispensou o Ceo em dar poder, & liberdade aos ministros da maldade para tirarem a vida a Christo, & com effeito logo estes perversos verdugos executáraõ a sua furia em Christo, & lhe tiráraõ a vida.

Isto que succedeo a Christo, & só a Christo, succedeo do mesmo modo aos nossos Santos Apostolos S. Simaõ, & S. Judas, porque depois de terem convertido tantos milhares de almas á Fé de Christo, & serem honrados do Rey da Persia, levantouse hum tumulto contra elles; neste tempo lhes appareceo hum Anjo, o qual lhes disse se queriaõ que destruissem toda aquella maquina de gente tirandolhes as vidas, ou se queriaõ elles morrer de boa vontade, que daria poder áquelles infernaes ministros, para lhes tirarem a vida. Responderaõ os Santos: Nòs estamos aparelhados com grande vontade para darmos a vida por Christo.

Antes que acabemos de relatar o successo, ficame aqui hum ponto, que quero discutir. Em certa occasiaõ perguntou Christo Senhor nosso a dous Discipulos, se podiaõ beber o Caliz, que se entende da morte: *Potestis bibere Calicem, quem ego bibiturus sum?* Responderaõ elles, que podiaõ: *Dicunt ei, possumus*; que como os tormentos estavaõ longe, facil foy de aceitalos: porèm os nossos Santos, vendo os tormentos de perto, abraçáraõ a morte com grande gosto. Isto he valor soberano.

Tornemos ao nosso ponto. Tanto que os Santos Apostolos derão o consentimento ao Anjo do seu gosto, & desejo, largou o Anjo poder

aos

aos tyrannos para poderem offender aos Santos Apoſtolos. Eſtes pois miniſtros da maldade,tão que ſe lhes largou o poder, como a ſua maldade era muita, & o livre alvedrio eſtava inclinado á impiedade, de improviſo ſaltáraõ todos juntos nos Santos Apoſtolos, & cada hũ por ſi, & cada hũ por todos, todos como ſe foſſem hũ, & hum comprometido em todos, naõ largáraõ aquellas furias infernaes aos noſſos Santos, em quanto ſe lhes naõ acabáraõ as vidas, ſem ficar expreſſado, que martyrio propriamente padecéraõ, porque tal foy a furia dos gentios, que cada hũ com o inſtrumento, que mais á maõ achava, empregava na execuçaõ da ſua furia. Padecèrão totalmente todos os tormentos juntos: grande licença tiveraõ do Ceo, pois grande furia executáraõ. Que vos parece tal morte? Certo que foy privilegio eſpecial de Chriſto, fazer que o dominio, & poder que tem por natureza, o concedeſſe aos Santos Apoſtolos por graça eſpecial.

Finalmente, tal foy a excellencia deſtes dous Santos, que ſe os Bemaventurados entraõ no Ceo com eſtola: *Stolam gloriæ induit eis*; os devotos de S. Simaõ, & S. Judas entraõ no Ceo de Pontifical. De S. Bernardo ſe conta, que foy muito devoto deſtes dous Santos, & tanto, que quando quiz morrer, mandou que lhe puzeſſem ſobre o peito as reliquias, & os dous nomes deſtes Santos, porque com eſtas duas pedras precioſas queria entrar na gloria. Do Summo Sacerdote, diz a Eſcritura, que quando queria entrar na Santa Santorum, ſe veſtia de Pontifical, & levava no peito eſculpidas em pedras os nomes daquelles antigos, & Santos Patriarchas, & iſto para que? Gregorio Niceno: *Patriarcharum nomina lapidibus impreſſa cordũ tegumenta fuerunt*. Para que entrando na Santa Santorum, foſſe amparado, & defendido cõ aquelles nomes. Parece que quiz Bernardo entrar na Santa Santorũ da gloria, & quiz entrar honrado, como o Sũmo Sacerdote, porque quiz tambem levar no peito como em pedras precioſas os nomes deſtes dous illuſtres Santos; donde parece que ſe os mais entraõ no Ceo com eſtolas: *Stolam gloriæ induit eos*; os devotos de Simaõ, & Thadeo entraõ na gloria ſó com os nomes deſtes dous illuſtres Santos. Razaõ he que Santos em quem realçou tanto o amor, aſſiſta aquelle Sacramento de amor, a Santos taõ illuſtres, honrando com ſua aſſiſtencia o raro de ſuas virtudes, o prodigio de ſuas maravilhas; pois merecèraõ com ſua virtude lograrem neſta vida todos os realces da graça, para com ſua interceſſaõ nos alcançarem os reſplandores da eterna gloria: *Ad quam nos perducat Sanctiſſima Trinitas, Deus Pater, Deus Filius, Deus Spiritus S.*

FINIS, LAUS DEO.